

GÊNEROS TEXTUAIS: ABORDAGEM EM NOTAS DE FALECIMENTOS

Avanilde POLAK*

ABSTRACT: The newspaper Prácia has first been published in Prudentópolis-PR in 1912, following a religious approach and intending to maintain informed the newly arrived Ukrainian immigrants in Brazil about the events that surrounded Ukraine and their new land. In this context, Prácia is still published nowadays and it has some peculiarities: from its structure, which is part in Ukrainian and part in Portuguese, to its obituaries, which narrate the biography of the deceased focusing on a “standard” considered to be the ideal to characterize the cultural identity of the descendants. It is understood that these obituaries present a hybrid genre status, since there is a merging of biographical text and the obituaries, considering the necessity of cultural and informational diffusion, as those in charge of the newspaper point out, in order to show the image and identity of the Ukrainian descendants in Brazil.

KEYWORDS: text genre; identity; Ukrainian culture.

1. Introdução

Com a vinda dos imigrantes para o Brasil, gerou-se entre esses povos que chegavam na nova terra a necessidade de difusão e conservação da cultura típicas de sua terra de origem. Nesse período imigratório, eram comuns os grupos que tentavam se solidificar e preservar a cultura através de manifestações como artesanato, pinturas, esculturas, literatura, religiosidade, imprensa, e tramitação de correspondências (documentos) do país de origem para o Brasil.

O objeto de estudo dessa pesquisa surgiu de uma dessas manifestações que tinham como intuito de manter os costumes da terra natal com os imigrantes que aqui chegaram, ou seja, o jornal *Prácia* surgiu dessa necessidade de comunicação e difusão cultural entre imigrantes ucranianos que chegaram aqui no Brasil, e mais particularmente, em suas notas de falecimentos é exposta uma biografia dos falecimentos, como uma espécie de modelo padrão para as sucessivas gerações de descendentes ucranianos.

Tendo como *corpus* as notas de falecimento do *Prácia*, que é um gênero textual que apresenta particularidades, nessa pesquisa num primeiro momento será abordada os aspectos e conceitualização dos gêneros textuais; num segundo momento uma abordagem sobre a história do jornal *Prácia*, para que possamos analisar a estruturação das notas de falecimentos presentes no jornal.

2. Gêneros textuais: revendo conceitos

A discussão sobre questões que envolvem textos, tipos e os gêneros que os caracterizam não é recente e, atualmente, a terminologia “gêneros textuais” tem ganhado proporção em diversas áreas.

Realizando um breve apanhado sobre a história dos gêneros textuais, Marcuschi (2007) ressalta:

* Especialista em Ensino e Formação de R.H. para Educação Básica, Professora colaboradora na Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

Numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C., multiplicaram-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação (MARCUSCHI, 2007, p.19).

Logo, os gêneros textuais fazem parte do cotidiano da humanidade desde seus tempos mais remotos e com o processo de evolução temporal, foram ganhando proporção em diversas áreas como psicologia, linguística, literatura, entre outras.

Os primeiros estudos sobre gêneros e textos, como ressalta Rojo (2008, p.82), foram apresentados na

(...) Poética, já no início do cap. 1, Aristóteles enumera diversos gêneros (epopéia, poema trágico, poesia ditirâmbica, comédia) e os trata como espécies de poesia, usando também, mais adiante, o termo gênero. Ao longo do livro, trata especialmente da tragédia, da comédia e da epopéia (...)

Aristóteles, segundo Rojo (2008), utiliza o termo gênero para definir e classificar textos literários conforme suas características que cada um possuía e, bem como, sua “finalidade”, ou seja, humor, sátira, drama, heroísmo, etc.. Podemos ressaltar que mais tarde, Bakhtin retoma os estudos sobre os gêneros textuais, também na área dos estudos literários.

Bakhtin (2003), utilizando a terminologia gêneros discursivos, estabeleceu duas classificações para os gêneros: a dos gêneros primários e dos gêneros secundários. Brandão (s/d, p. 4) discutindo essas ideias, afirma que:

Bakhtin propõe distinguir: a) **gêneros de discursos primários** (ou livres) constituídos por aqueles da vida cotidiana, e que mantêm uma relação imediata com as situações nas quais são produzidos; temos um conhecimento intuitivo deles, adquirido nas nossas relações e experiências do dia a dia; b) **gêneros de discursos segundos** (ou estandarizados) que “aparecem nas circunstâncias de uma troca cultural (principalmente escrita) - artística, científica, sócio-política - mais complexa e relativamente mais evoluída”. Esses discursos segundos (romance, teatro, discurso científico) repousam sobre instituições sociais e tendem a explorar e a recuperar os discursos primários, que perdem desde então sua relação direta com o real para tornar-se “literatura” ou “teatro”. Para dominá-los, geralmente precisamos de uma educação formal sistematizada.

A abordagem de Bakhtin sobre os gêneros evidenciam que existem os gêneros primários, aqueles gêneros que entramos em contato em situações “informais” cotidiano e que, geralmente, estão vinculados a oralidade. Portanto, não exigem certa ligação com meios de educação formal, como os gêneros secundários, os quais exigem determinado grau de conhecimento sobre a escrita e cultura. Um dos aspectos a serem ressaltados dessa abordagem bakhtiniana, é a ligação do texto (gênero) com o contexto e os interlocutores envolvidos, enfim, como e em que público esses textos circularam no cotidiano.

Como pode ser constatado, a questão gêneros está vinculada nos seus primeiros estudos aos aspectos literários. Segundo Bazerman (2006), a fluência dos estudos nessa área, breve e sutilmente ressalta as origens literárias,

(...) o gênero tem sido um termo importante nas artes e na crítica artística. (...) apesar do termo gênero ser, hoje, amplamente utilizado para identificar as especificidades de vários tipos de criações nas mais diversas esferas criativas, continua carregando consigo o estigma de uma superficialidade formulaica e de um

limitado repertório de expressões estilísticas e organizacionais (...) (p.25).

Portanto, o estigma da delimitação do conjunto de textos e características do que define gênero tem suas origens literárias que definiam estilo (formal, informal, emocional, etc.) e, principalmente, surgiam de modelos prontos que determinavam a especificidade como podemos citar as epopéias e sonetos que seguiam uma métrica pré-determinada.

A abordagem da linguística enfocando os estudos sobre o gênero textual vem ganhando cada vez mais evidência e através da sua relação com os fatos sociais, ou seja,

(...) os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou *atos de fala*. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou *gêneros*, que estão relacionadas a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em *conjuntos de gêneros* dentro de *sistemas de gêneros*, os quais fazem parte dos sistemas de atividades humanas(...). [*grifo do autor*] (Bazerman, 2006, p. 22)

Portanto, todo ato de comunicação é um fato que envolve a linguagem em uso e determinados grupos sociais e suas ações de comunicação. Tendo em vista que grupos, geralmente, tem esses aspectos subjetivos, que a forma de manifestação é sempre relativa tanto nas formas estruturais (formato textual), quanto na forma que o texto “chegar” ao grupo e seus objetivos.

Logo,

a noção de gênero vem envolta num conjunto relativamente extenso de parâmetros para a observação, tendo em vista a complexidade do fenômeno que envolve aspectos linguísticos, discursivos, sócio-interacionistas, históricos, pragmáticos, entre outros (...) eles [os gêneros] são fenômenos relativamente plásticos com identidade social e organizacional bastante grande e são parte constitutiva da sociedade. (MARCUSCHI, 2005, p.22)

Os gêneros atrelados às relações sociais e fatos que envolvem a sociedade, estão em constante transformação, além de apresentarem alto nível de subjetividade, ou seja, adaptam-se a circunstâncias sócio-comunicativas, mantendo algumas particularidades de sua composição.

Marcuschi (2007), caracteriza os gêneros

como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados com as necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (p.19).

Logo, os gêneros são vinculados à necessidade que a sociedade da época exige, isso englobando o meio de divulgação do texto, no caso os suportes textuais. Os gêneros textuais, por apresentarem certa dinamicidade no contexto sócio-comunicacional, em alguns casos se mesclam, ou seja, um gênero passa a assumir a função de outro, ocorrendo o que Marcuschi (2007) define como “intergenericidade”, por exemplo, no *corpus* dessa pesquisa (as notas de falecimentos que serão analisadas), apresentam uma biografia do falecido, logo, o que seria um texto que apenas noticiaria falecimento, data, local e hora dos atos fúnebres passa a assumir uma narrativa biográfica, com os principais fatos da vida do falecido.

Conforme Lejeune (2008), vale ressaltar que:

Um relato de vida isolado, se for suficientemente desenvolvido, se a voz e a perspectiva do modelo forem transcritas de maneira sugestiva, se permitir imaginar concretamente as situações e mentalidades, se enfatizar o interesse dramático que cada um tem pela própria vida, acaba provocando no leitor um efeito imaginário e afetivo de identificação. (p.183)

Um texto biográfico pode despertar interesse pela vida do personagem^{***} em questão e, até mesmo, identificação do leitor com fatos da vivência do personagem biografado. No caso das notas de falecimentos, o intuito do jornal é evidenciar traços da cultura ucraniana e difusão dessa cultura como exemplo, para as gerações sucessoras. Portanto, a nota de falecimento passa a assumir forma de difusão biográfica e cultural.

Outro aspecto pertinente para ser ressaltado, é o canal de informação, ou seja a forma que o texto circulará. Para Marcuschi (2007), o meio que o gênero circula contribui também para a definição de seus objetivos de divulgação, no caso dessa pesquisa devemos lembrar que o jornal *Prácia*, que divulga estas notas de falecimentos, surgiu da necessidade de comunicação entre os imigrantes e como forma de preservação da cultura ucraniana aqui no Brasil. Como será abordado o histórico do jornal no próximo item dessa pesquisa.

3. Prácia: o caso das notas de falecimentos

A região de Prudentópolis, município situado no interior do estado do Paraná, foi uma das regiões que mais recebeu imigrantes ucranianos em nosso país. Juntamente com essa imigração do povo ucraniano para o Brasil, houve o que podemos chamar de mescla de culturas e tradições, pois cada imigrante trouxe consigo o seu retrato, sua leitura da Ucrânia, e aos poucos foram adaptando-se e, dando uma “nova cara” a nova terra que os acolheu. Com esta miscigenação, uma preocupação constante desses imigrantes, desde os tempos da imigração até os dias atuais, foi a perpetuação e difusão dos costumes entre seus descendentes.

No município de Prudentópolis, é rotineiro encontrar descendentes de ucranianos que dominam o idioma, tanto na modalidade oral como escrita, independente de classe social ou “meio” (rural e/ou urbano). Além disso, outros tiveram a Língua Ucraniana como sua primeira língua (L1), entrando em contato com a Língua Portuguesa apenas em seu ingresso no contexto escolar.

Uma das características mais marcantes do povo ucraniano é sua fé e religiosidade. A Igreja Católica de rito ucraniano sempre esteve, e está, envolvida com a população e a preservação dos costumes. Baseada nesse pressuposto, a Ordem dos Padres Basilianos Ucranianos, que chegaram no Brasil, juntamente com os primeiros imigrantes, tinham a preocupação de educar o povo, principalmente dentro dos dogmas religiosos, morais e culturais.

Em 1904, começaram a surgir as primeiras iniciativas sobre a implantação de uma possível imprensa que mantivesse os imigrantes informados sobre notícias internacionais, ou seja, de sua terra natal e que pudesse ser um órgão difusor, de certa forma, religioso e cultural.

^{***} Nesse texto utilizo a terminologia personagem, fazendo alusão a pessoa biografada (falecido), partindo de respaldo teóricos de Bakhtin (2003), o qual define que uma pessoa ao ser biografada ela passa a ser um personagem narrado (criado) pela ótica do biógrafo, logo, dependendo do seu grau de proximidade assim será a narração.

Durante discussões e após a implantação desse projeto surgiram três jornais: o *Zoriá* (Estrela) e o *Prapor* (Estandarte), os quais não tiveram grande durabilidade. E, por último, surgiu o jornal *Prácia* (O Trabalho), o qual circula até a atualidade.

O jornal *Prácia* teve sua primeira publicação em 1912, desde então só teve sua edição suspensa por decreto federal durante o período da Segunda Guerra Mundial, pois representava um órgão difusor de informação em outro idioma (ucraniano) e poderia articular “idéias” inadequadas para o governo nesse período. O nome *Prácia*, do ucraniano, significa “trabalho”, pois, segundo os fundadores do jornal, é o trabalho que perpetuaria o nome dos ucranianos, ao mesmo tempo em que o Brasil, novo território, era construído.

Hoje, o *Prácia* é publicado quinzenalmente; sua escrita é apresentada parte em Língua Portuguesa e parte na Língua Ucraniana e sua circulação ocorre no município de Prudentópolis, principalmente, entre os católicos, pois desde seu lançamento, o *Prácia* é coordenado pelos padres basilianos, cuja congregação tem esse jornal como forma de difusão ideológica, tanto dos valores religiosos como da cultura ucraniana.

Além de apresentar essa particularidade bilingüística, o *Prácia*, apresenta outro aspecto relevante para análise: suas notas de falecimento**, as quais são escritas (algumas em português outras em ucraniano) pela família do falecido e são publicadas sem nenhuma alteração da tipografia responsável pelo jornal, ou seja, são publicadas sob a perspectiva da família e, em muitos casos, apresentam, desde problemas gramaticais até exacerbação e/ou “maquiagem” sentimental (POLAK; GOMES, 2008).

Esse sentimentalismo é expresso nas notas de falecimento numa espécie de biografia dos falecidos, ressaltando qualidade e aspectos característicos da cultura ucraniana, como a exacerbação religiosa, comportamento social “exemplar”, além de certos fatores que podem ser identificados como determinantes da conduta referente a gêneros. Por exemplo: os homens são apresentados como trabalhadores, moralistas, religiosos e severos, enquanto as mulheres, carinhosas, dedicadas à família e à religião.

Esta pesquisa documental tem por objetivo analisar como o “sujeito” (personalidade) é composto dentro dessas notas de falecimento, observando a caracterização dentro dos costumes dessa cultura.

3.1 Análise do gênero nota de falecimento

Nesse momento da pesquisa, será analisado o gênero textual nota de falecimento, identificando seus aspectos estruturais que o compõem. Algumas notas apresentam texto mais longo, outras concisas, porém seguem geralmente a mesma estrutura. Narram a biografia do falecidos de forma linear, ou seja, desde o nascimento, os acontecimentos mais importantes da vida social do indivíduo até o seu falecimento. Uma forma mais apropriada de exposição dessas notas, tendo em vista o curto espaço para discussão e análise, será analisada apenas de duas notas de falecimentos publicadas no ano de 2010. Vale ressaltar, também, que como nosso objetivo é a estruturação linguística, não serão divulgados os nomes dos falecidos, portanto, as mulheres sempre receberão o nome de Maria e os homens de José, os demais nomes citados, serão substituídos por XXX.

Observemos os textos:

** As notas de falecimento são chamadas também de “Mortuário do *Prácia*”, em determinados estudos e, até mesmo, por integrantes da comunidade local.

Texto 01

MARIA MARIA

Nasceu em 19/06/1925 em Papanduva de Cima- Prudentópolis – PR e partiu para o Reino dos Céus no dia 11/06/2009, deixando muitas saudades a seu esposo, filhos, netos e bisnetos e a todos os demais familiares.

Sua vida foi marcada pela superação. Um exemplo a ser seguido, pois mesmo em volta de maiores dificuldades, Maria fez de tudo para o bem-estar de sua família.

Maria foi casada com José José em maio de 1947, com o qual teve 15 filhos. 13 vivos: XXX, XXX, XXX, XXX, XXX, XXX, XXX, XXX, XXX, XXX, XXX, XXX e XXX. XXX e XXX falecidos ainda crianças.

Deixou 33 netos e 7 bisnetos. Sempre foi uma devota e com muita fé na Graça de Deus a qual lhe permitiu superar um câncer na década de 70.

Maria sabia que sua ausência nos trouxe grande tristeza, deixando um vazio nos corações de todos, mas a sua presença, a qual alegrava todos os momentos festivos jamais será esquecida.

Sinceros agradecimentos aos parentes, amigos, vizinhos, as catequistas XXX, XXX, XXX, XXX e XXX. A irmã XXX pelas palavras proferidas na missa. Aos Padres XXX, XXX e XXX pelas palavras de conforto, bem como pelas orações.

Muito obrigado Maria pela vida que nos ofereceu pelo caminho na vida cristã que nos indicastes.

Pela educação, pelo humilde exemplo de ser e viver, pelos valores espirituais que nos ensinastes e principalmente pelo amor e carinho que sempre ofereceu.

Eternas saudades do esposo XXX, filhos, netos e bisnetos.

Família XXX
(Prácia, 2010, p. 7)

O Texto 01 apresenta a nota de falecimento, que podemos definir como breve, quando comparada a outros textos publicados no *Prácia*. A nota de falecimento é de uma mulher, apresentada através da biografia conforme escrita pela família da falecida. O que podemos ressaltar de imediato, a descrição, principalmente, dos nomes dos filhos e os ensinamentos que a personagem proporcionou para a família. Outro aspecto pertinente é a forte devoção religiosa.

Observemos outra nota de falecimento:

Texto 02

MARIA e JOSÉ

Nas datas 16/02 e 10/05 respectivamente, partiram para junto de Deus nossos amabilíssimos pais.

José nasceu no dia 01/02/1937 na localidade de Barra de Areia, no município de Prudentópolis/PR, filho de XXX e XXX. Nessa mesma localidade em 25/09/1940 nasceu Maria, filha de XXX e XXX. Foi ali que se conheceram e começaram a vida matrimonial, da qual nasceram nove filhos.

Fundaram a construção da família nos princípios cristãos. Eram membros ativos da Paróquia São Josafat, participando assiduamente dessa comunidade.

Em Barra de Areia foram pioneiros na construção da igreja São Nicolau, numa época de grandes dificuldades. Reuniam-se todos os domingos, junto com a comunidade e organizavam as celebrações. Seu José contava com orgulho desse tempo onde era revnetelh.

Em virtude do trabalho mudaram-se para a localidade de São Sebastião, sempre cativando e mantendo boas e vindouras amizades.

Em 1979, buscando melhores condições para a família deixaram o meio rural.

A vida na cidade trouxe diversas adversidades, as quais eram enfrentadas com muita coragem e principalmente fé.

José e Maria colocavam nas mãos de Deus suas dificuldades e conquistas. Todas as manhãs agradeciam pelo dia que começava pedindo bençãos e assim encerravam-no.

Ao lado de Deus e da Igreja estavam sempre apostos a ajudar. Eram membros do Apostolado da Oração, do Movimento dos Cursilhistas e, por muitos anos responsável pelos cantos natalinos kolhades no setor central do município. Dona Maria, até os últimos dias de vida foi Coordenadora da capelinha do Ikone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, organizando a reza do terço todas as quintas-feiras na intenção das vocações.

Esse modo de agir inspirou um de seus filhos a seguir o caminho do sacerdócio. Decisão apoiada com entusiasmo.

Dobrando os afazeres, tiveram sempre uma palavra de motivação para que seus filhos tivessem determinação para alcançar seus objetivos. Com essa atitude puderam vibrar com as muitas conquistas e em especial, com a grande benção que foi a ordenação do Padre XXX no dia das mães do ano de 2003, coroando, nesse dia todo esse esforço e dedicação.

Cumprindo a missão terrena, partiram para a eternidade e nos deixaram com grande pesar no coração. Seus exemplos, no entanto, confortam-nos e nos inspiram a seguir seus ensinamentos de bondade e dedicação a Deus e a Igreja.

Agradecemos a todos que estiveram presentes nas celebrações de despedida terrena de nossos queridos pais, aqueles que estiveram em presença de oração e pensamento, e principalmente, aos amigos, (...)

A família.

(Prácia, 2010, p. 7)

No Texto 02, é descrita a história de um casal. Nesse texto podemos ressaltar que não foi apenas descrito o modelo de conduta individual, mas aspectos para exemplificar a união e a valorização do casamento. Os atos que envolvem questões religiosas são descritos, minuciosamente, como no excerto a seguir:

Ao lado de Deus e da Igreja estavam sempre apostos a ajudar. Eram membros do Apostolado da Oração, do Movimento dos Cursilhistas e, por muitos anos responsável pelos cantos natalinos kolhades no setor central do município. Dona Maria, até os últimos dias de vida foi Coordenadora da capelinha do Ikone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, organizando a reza do terço todas as quintas-feiras na intenção das vocações.

O destaque para questões religiosas é extremamente presente nas notas de falecimentos. Porém, existem outros aspectos que devem ser analisados quando comparamos o Texto 01 e o Texto 02, logo, pode ser percebido que a estrutura assemelha-se a estrutura de um texto biográfico. Conhecemos os personagens e, com certa linearidade, podem ressaltados os fatos mais marcantes na vida de cada um dos personagens.

Vale ressaltar, que se esse texto não estivesse inserido numa coluna intitulada “Falecidos”, seria quase impossível associar esses textos a notas de falecimentos. Cumprindo o que Marcuschi (2007) define como intergenericidade, ou seja, o texto biográfico assume a função de divulgação de uma falecimento.

Uma particularidades das notas de falecimentos do Prácia que ressalta, ainda mais, essa ideia de intergenericidade, é o fato de que a família do falecido que é responsável pela escrita do texto. Logo, existe um certo tempo após a morte do falecido para a divulgação do

texto, e dessa forma, a escrita inevitavelmente sofre distorções em fatos, e exemplifica condutas tidas como apropriadas para o contexto em que a nota de falecimento circulará, o que é explícito na teoria de Bosi (1994). Outra particularidade que emerge dessa questão temporal, pode ser destacada no Texto 02, quando é descrita a biografia de um casal, o qual faleceu em datas distintas (16/02 e 10/05) e o texto no jornal foi publicado apenas em 01 de junho de 2010.

A linguagem das notas de falecimentos do jornal *Prácia* aproximam-se muito da oralidade, bem como, faz uso de termos comuns na comunicação entre os descendentes de ucraniano que mantém através de gerações a conservação da língua ucraniana.

Conforme visto em Bazerman (2006) os gêneros textuais emergem de fatos sociais e da necessidade de comunicação. No caso das notas de falecimentos, há uma fato que origina o texto: a morte de uma pessoa da comunidade, porém ao mesmo tempo emerge a necessidade de divulgação e exemplificação da conduta apropriada para aquele contexto social. Três eixos temáticas norteiam a construção dessas notas: a religiosidade, o perfil masculino e o perfil feminino.

Com relação a religiosidade, os personagens estão sempre inseridos em atividades da Igreja. Segundo Polak e Gomes (2008) mesmo dentro questão questão religiosa há certa hierarquização nas atividades.

A mulher “como forte difusora e grande responsável pela educação ideológica (...) a mulher com uma forte fé religiosa e como uma espécie de matriarca, que estabelecia a relação da família com a Igreja.” (POLAK; GOMES, 2008, p. 7). O homem, sempre está relacionado a atividades administrativas (contribuições para construção de capelas e obras da/na Igreja) e/ou de influência (como citado no Texto 02 responsável no “setor central do município), participante do Apostolado da Oração.

Os fatos/acontecimentos destacados evidenciam aspectos sempre de uma vida sofrida e extremamente devotada a Igreja, como pode ser observado no Texto 02, quando dito:

José e Maria colocavam nas mãos de Deus suas dificuldades e conquistas. Todas as manhãs agradeciam pelo dia que começava pedindo bençãos e assim encerravam-no.

Esse modo de agir inspirou um de seus filhos a seguir o caminho do sacerdócio. Decisão apoiada com entusiasmo.

Dobrando os afazeres, tiveram sempre uma palavra de motivação para que seus filhos tivessem determinação para alcançar seus objetivos.

O que pode ser comprovado no Texto 01, quando citado que a personagem representa um exemplo de superação, e pelo excerto: “Pela educação, pelo humilde exemplo de ser e viver, pelos valores espirituais que nos ensinastes e principalmente pelo amor e carinho que sempre ofereceu”.

Como já vimos nas passagens acima, o jornal *Prácia* é coordenado por uma congregação religiosa, e tem por objetivo a difusão da cultura ucraniana. Portanto, conforme Polak e Gomes (2008), intrinsecamente, percebemos tendências para o discursos e formação identitária de aspectos e termos que remetem o leitor idealização de conduta social. Esse aspecto é pertinente para a análise, pois como cita Bazerman (2006), todo gênero textual está atrelado a fatos que ocorrem na sociedade, mais especificamente, em contextos sócio-culturais.

4. Algumas considerações

O jornal *Prácia* possui grande representatividade e divulgação entre os descendentes de imigrantes ucranianos há quase um século. É um rico material para pesquisas que envolvem língua, cultura e identidade.

O recorte da pesquisa sobre as notas de falecimentos, realizado nessas páginas, pôde constatar que o gênero textual, nota de falecimento, assume aspectos de intergenericidade, onde o texto biográfico assume a função de texto de divulgação de óbitos, além de conservar características de texto que divulga e difunde a conduta padrão na sociedade onde circula o texto, o que está vinculado à fatos sociais.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed., São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.
- BAZERMAN, C. *Gêneros Textuais, tipificação e interação*. 2ª ed., São Paulo, SP: Cortez, 2006.
- _____. *Gênero, agência e escrita.*; HOFFNAGEL, J. C. DIONISIO, A. P. (orgs.) São Paulo, SP: Cortez, 2006.
- BRANDÃO, M. H. P. *Gêneros do discurso: unidade e diversidade*. In.: Publicado em *Polifonia*, no.8 – Revista do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem – Mestrado UFMT. Cuiabá, MT: Editora UFMT, s/d. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcvlport/pdf/brand002.pdf>
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 12. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.
- JORNAL PRÁCIA*. Ano XCI, Nº 11, 14. Gráfica Prudentópolis: 2010.
- LEJEUNE, P. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2007.
- _____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.
- ROJO, R. Gênero de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In: SIGNORINI, I. (org). *(Re) discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo, SP: parábola Editorial, 2008.
- POLAK, A.; GOMES, A. F.R. Prácia: identidade e memória. In: *Anais da 1ª JIED – Jornada Internacional de Estudos do Discurso*. Programa de pós-graduação em Letras. Universidade Estadual de Maringá – UEM, em 27, 28 e 29 de março de 2008. ISSN: 1982-7822